



O POLITÉCNICO

GRÊMIO POLITÉCNICO • ANO LXX • SÃO PAULO, FEVEREIRO DE 2015 • EDIÇÃO 01



Bem-vindos, bixos e bixetes!

E AI, BIXARADA! PÁG 3

**GRÊMIO POLITÉCNICO DA USP -
111 ANOS DE HISTÓRIA PÁG 3**

**CONHEÇA A GESTÃO DO GRÊMIO
POLITÉCNICO PÁG 4**

**CURSINHO DA POLI: ESSA ALEGRIA
SEM PREÇO! PÁG 5**

**POLI SOCIAL: CONHEÇA O NOVO
GRUPO DE EXTENSÃO DA POLI!
PÁG 5**

POLI NAVY PÁG 6

GRUPOS DE EXTENSÃO PÁG 7 E 8

INTEGRAPOLI PÁG 9

UM POUCO DE SENSACIONALISMO PÁG 9

ENTREI NA POLI, E AGORA? PÁG 11

A PAUTA ALÉM DA POLI PÁG 11

AMIGOS PÁG 12

UM UNIVERSO DE ESCOLHAS PÁG 12

PRIMEIRO DIA PÁG 13

TESTE DE EINSTEIN PÁG 13

**MODALIDADES SECRETAS DA
ATLÉTICA PÁG 14**

**MANUAL DO BIXO: O QUE
LEVAR NA MOCHILA? PÁG 14**

**QUE TIPO DE BIXO/BIXETE
VOCÊ É? PÁG 15**

EDITORIAL

Bem-vindos, bixos e bixetes, hoje vocês, oficialmente, fazem parte da Escola Politécnica, a melhor escola de engenharia da América Latina! A entrada na faculdade simboliza não só o primeiro passo na vida adulta, mas também crescimento pessoal e profissional inigualável, experiências que só serão vividas tão intensamente no período universitário. Tornar-se um politécnico significa enfrentar noites mal dormidas e madrugadas de estudo, festas da USP toda sexta, campeonatos universitários, atividades do Grêmio, Atlético e Grupos de Extensão e, o mais importante, um amor azul e amarelo, que supera todos os desafios e frustrações da Poli. É isso que te espera, aproveite cada minuto!

Essa edição d'O Politécnic é a mais especial do ano, já que é quase totalmente voltada para os novos alunos. Colocamos como essencial para os bixos que universo Poli não se resume a apenas o curso propriamente dito, e sim a todas as oportunidades de crescimento que ele oferece. Seja por atividades extracurriculares ou pelo material humano que você encontrará, aproveite o que cada um pode agregar na sua formação pessoal e profissional. Dito isso, a primeira edição do nosso periódico aborda a grande gama de atividades extracurriculares que a Poli oferece e apresenta os grupos de extensão existentes. Quem sabe você não se encaixa no perfil de algum deles? Também trouxemos textos de vete-

ranos acerca escolhas de vida (inclusive a de cursar engenharia na Poli) e sobre como não se limitar apenas a Poli, afinal, a cidade universitária reúne estudantes de todos os cursos.

Mas agora que você já sabe o que tem nessa edição, está na hora de apresentarmos o nosso periódico. O Jornal O Politécnic foi fundado em 1944 e, com 71 anos de história, é pensado, escrito e criado pelos alunos. Atualmente, é a maior publicação da Poli e o canal de expressão do corpo discente, trazendo notícias de interesse do universo politécnico, artigos de humor, sudoku e até um horóscopo. Nossa equipe editorial é composta por alunos de todos os anos e vocês, bixos e bixetes, são essenciais para a continuação do projeto, já que trazem novas ideias de conteúdo, além de uma forcinha extra na produção de textos. O capital humano é a máquina que move o Jornal e temos certeza que todos têm condições de agregar qualidade e inovação às páginas desse projeto! Se você gosta de escrever, ilustrar, fazer charges ou apenas participar para dar ideias, apareçam na sede do Grêmio, nossas reuniões acontecem todas as quintas, às 11h10. Nós, editores-chefes, estamos disponíveis para qualquer dúvida acerca do projeto!

A equipe editorial, mais uma vez, parabeniza vocês pela conquista e está de braços abertos para qualquer um que queira se envolver no projeto! Não se esqueçam de tentar resolver o desafio de lógica dessa edição e ganhar seu presente de boas-vindas!

EXPEDIENTE



O POLITÉCNICO

São Paulo, Fevereiro de 2015 - Ano LXX - Edição 1

Editor Chefe: Marjorie Samaha e Bruno Pereira

Equipe Editorial: Breno Meirelles, Bruno "Novelo", Bruno Pereira, Bruno Soiti, Diego Andriolo, Felipe Marins, Jean Michel, Marjorie Samaha, Nádia Coelho e Pamella Arakaki.

Tiragem 1.000

Diagramação: Paulo Saad - pcsaad@gmail.com

Impressão: Volpe Artes Gráficas - 94101.8448

Os textos aqui publicados refletem unicamente a opinião de seus autores e não da equipe editorial ou do grupo responsável pela publicação!

SUDOKU

	2	9		3		8		7
3					2		6	
	1						3	2
	4	7	5		9	1	8	
			1		4			
	9	5	2		3	6	7	
8	3						4	
	5		8					6
7		4		1		2	9	

Conheça a gestão 2015 do Grêmio Politécnic

Presidente:

Eduardo Raya (Raya)

Vice-presidente:

Fernando de Aguiar (Fernando)

Diretoria Administrativa:

Lucas Tonim (Tonim)
Rodrigo Takacs (Boi)
Bárbara Scarton (Sininho)

Diretoria Financeira:

Luccas Moita (Moita)
Daniela Lajner (Dani)

Diretoria Jurídica:

Ana Jacomo (Ana)

Diretoria Acadêmica:

Vanessa Garcia (Vagal)
Jefferson Bastida (Jeff)
Isa Kotsubo (Isa)
Daniel Szente (Meninão)
Carolina Poncioni (Carol)

Diretoria Acadêmica Poli-Santos:

Bruna Mazzuchini (Bruna)

Diretoria de Extensão:

Pedro Henrique Almeida (Biscoito)

Diretoria de Eventos:

Matheus Faria (Faria)
Felipe Romeu (Hooligans)
Vitor Hirakawa (Hiroshi)

Diretoria Cultural:

Giovanna Cabral (Sho)
Júlia Dalmolin (Ju')
Jéssica Izidoro (Jessey-K)

Diretoria de Espaços:

Matheus Lourenço (Lourenço)
Felipe Romeu (Hooligans)
Ana Jacomo (Ana)
Rodrigo Manduca (Guigo)

Diretoria de Comunicação:

Thiago Staibano (Staibano)
Bruno Coutinho (Novelo)
Matheus Lourenço (Lourenço)

Diretoria d'O Politécnic:

Marjorie Samaha (Marjorie)
Bruno Pereira (Bruno)

Diretoria do Cursinho:

Daniel Szente (Meninão)



E aí, bixarada!

Bem vindos aos melhores anos de suas vidas! A jornada até aqui não foi fácil, mas vocês podem (e devem) ficar muito orgulhosos, afinal, vocês acabam de entrar na melhor faculdade de engenharia da América Latina. Então se preparem para ficarem viciado em caféina (se já não estiverem), esqueçam noites bem dormidas, e, mais importante, aproveitem!

Esses são anos preciosos e passam bem mais rápido do que se gostaria. Nós, da Atlética, estamos aqui para ajudar vocês a aproveitar seu tempo na Poli da melhor maneira possível. Se

you já pratica, ou gostaria de praticar um esporte, temos 30 modalidades (coisa pacas) e alguma deve ser a sua cara. Você poderá defender as cores azul e amarelo com toda a raça e paixão em campeonatos ao longo do ano e nos Inters! Aaaaah os Inters! Nesses campeonatos-viagem, a raça politécnica exala de todos os atletas e torcedores, ambos igualmente importantes para que nosso nome permaneça tão respeitado como é no esporte universitário.

No que se refere ao dia a dia na Poli, estamos sempre à disposição para ajudar no que estiver ao nosso alcance.

Para quem quer descansar, certamente cai bem um cochilo em nossos sofás entre as aulas, uma partida de FIFA ou Mario Tênis com os amigos, e até mesmo uma cervejinha após os estudos. E para aqueles que não descansam, energético é o que não vai faltar. Tudo isso e muito mais na nossa sede, no primeiro andar do Biênio.

Trabalhamos o ano inteiro e formamos amizades para a vida durante esse processo, tudo para que a vida na Poli seja a melhor possível. Essa é apenas uma pequena parte do que fazemos, venham conhecer nosso trabalho!



*Associação Atlética
Acadêmica Politécnica*

Grêmio Politécnico da USP - 111 anos de história



Há 111 anos, exatamente no dia 1º de setembro de 1903, foi fundado, frente à necessidade dos alunos de representatividade face aos acontecimentos da época, o órgão de representação máxima do corpo discente, o Grêmio Politécnico. A história dessa instituição é marcada pelo engajamento político e tecnológico no desenvolvimento do país, seja à dianteira de movimentos como “o petróleo é nosso” e “diretas já!”, seja servindo de base científica e fábrica de armas para os revolucionários de 32. Seu nome carrega valiosa importância e cabe a nós, a nova geração de politécnicos, continuar o legado honroso que nos foi deixado.

Você sabia que o Grêmio Politécnico foi responsável pela primeira revista

de engenharia do Brasil? Em 1904, a instituição incorporou a “Revista Politécnica”, que divulgava artigos técnicos do universo engenheiro. Aposto que você também não sabia, até o presente momento, que, durante o governo Vargas, o Grêmio esteve à frente de movimentos que culminaram na Revolução Constitucionalista de 32. Politécnicos formaram batalhões e a nossa Escola serviu como quartel científico e fábrica de armas para os revolucionários. A instituição até contou com um programa de rádio, o Poli-Variedades, apresentado entre 1945 e 1947, a mesma época da fundação do Grupo Politécnico de Teatro, que mais tarde seria incorporado à instituição sob o nome de Grupo de Teatro da Poli (GTP).

A instituição foi responsável por inúmeras iniciativas dentro do ambiente universitário, como a construção, em 1949, da Casa do Politécnico, a Cadopô, um prédio de sete pavimentos destinado à moradia estudantil e às atividades do Grêmio. O projeto apenas foi possível com a arrecadação de fundos e doação de material de construção por parte da Escola Politécnica. Não se pode esquecer a criação do Banco Politécnico, que realizava empréstimos aos alunos mais carentes. Não é incrível pensar que, por algum tempo, tivemos um banco próprio?

Tais episódios são apenas alguns momentos que marcaram a história da instituição, lembrando-nos que temos uma história a honrar. Atualmente, além de dar continuidade a projetos antigos, como o Cursinho da Poli e o Jornal O Politécnico, o Grêmio conta com uma grande gama de atividades, como a SAPO (Semana de Arte da Poli), Rock Bixos, palestras do Politizados e as tradicionais festas, sem contar o apoio acadêmico ao aluno. De arte a política, a instituição é voltada ao atendimento das necessidades do aluno.

Atualmente, o Grêmio é gerido pela chapa Aproximação (vide Carômetro), fundada no final de 2013 como uma chapa de continuação da antiga gestão do Grêmio Politécnico. O grande objetivo da gestão é melhorar o diálogo entre os membros da diretoria e os alunos

da Poli, além de dar destaque ao papel acadêmico que o Grêmio protagoniza. Dito isso, a instituição está de portas abertas para receber os novos alunos, esclarecendo dúvidas e os ajudando em qualquer aspecto da vida universitária de vocês, afinal, o Grêmio não é só feito pela experiência dos antigos e pela gestão atual, mas também pela participação dos alunos e novas ideias!

Finalmente, parabéns aos mais novos bixos e bixetes! Agora vocês fazem parte dessa história e farão parte da continuação desse legado. Hoje todos vocês começam a escrever uma nova história, dentre os rostos sujos de tinta e lama, surgirão melhores amigos, companheiros de aula, viagens, provas e DP's. Hoje vocês conhecerão aqueles que te acompanharão ao longo dos cinco (ou nove) anos de Poli, os melhores e piores da sua vida. Nesse trote, sem perceber, você encontrará aquele fiel escudeiro que assinará a lista para você nas aulas das 7h30 da manhã, que cuidará dos seus porres e estará contigo em todos os inters e peruadas. E, apesar de todos os desafios que a Poli colocará, é isso que valerá a pena, as pessoas que você conhecerá aqui.

Parabéns por essa conquista, é uma honra para o Grêmio receber os mais novos Politécnicos!

Grêmio Politécnico



Conheça a gestão do Grêmio Politécnico 2015



Presidente:
Eduardo Raya (Raya)



Vice-presidente:
Fernando de Aguiar (Fernando)



Diretor Administrativo:
Lucas Tonim (Tonim)



Diretor Administrativo:
Rodrigo Tacaks (Boi)



Diretora Administrativa:
Bárbara Scarton (Sininho)



Diretor Financeiro:
Luccas Moita (Moita)



Diretora Financeira:
Daniela Lajner (Dani)



Diretora Jurídica e de Espaços:
Ana Jacomo (Ana)



Diretora Acadêmica:
Vanessa Garcia (Vagal)



Diretor Acadêmico:
Jefferson Bastida (Jeff)



Diretor de Eventos:
Matteus Faria (Faria)



Diretora Acadêmica:
Carolina Poncioni (Carol)



Diretor Acadêmico e do Cursinho:
Daniel Szente (Meninão)



Diretor de Extensão:
Pedro Henrique Almeida (Biscoito)



Presidente:
Eduardo Raya (Raya)



Diretor de Eventos e Espaços:
Felipe Romeu (Hooligans)



Diretor de Eventos:
Vitor Hirakawa (Hiroshi)



Diretora Cultural:
Giovanna Cabral (Sho)



Diretora Cultural:
Júlia Dalmolin (Ju')



Diretora Cultural:
Jéssica Izidoro (Jesy-K)



Diretor de Espaços:
Rodrigo Manduca (Guigo)



Diretor de Espaços e Comunicação:
Matheus Lourenço (Lourenço)



Diretor de Comunicação:
Thiago Staibano (Staibano)



Diretor de Comunicação:
Bruno Coutinho (Novelo)



Diretora do Jornal:
Marjorie Samaha (Marjorie)



Diretor do Jornal:
Bruno Pereira (Bruno)



Diretora Acadêmica Poli-Santos:
Bruna Mazzuchini (Bruna)



Cursinho da Poli: essa alegria sem preço!

Bixos e bixetes das USP, mais uma vez gostaríamos de parabenizá-los por sua conquista. Temos certeza que todos são merecedores de suas cadeiras aqui na universidade após anos de estudos e dedicação. Damos aqui boas vindas especiais àqueles que foram aprovados provenientes do Cursinho da Poli-USP. Ciente das deficiências do ensino público no país, é motivo de orgulho para nós politécni-

cos prover um cursinho gratuito para estudantes de baixa renda, e que essa iniciativa atinja resultados tão grandiosos. A conquista dessas vagas por esses estudantes realmente não tem preço e é um prazer imensurável fazer parte dessa história.

Parabéns a cada um de vocês!

Segue a lista dos aprovados provenientes do Cursinho da Poli-USP:

Alex dos Santos Sena	Engenharia Elétrica
Amanda Costa Gomes	Letras
Anna Carolina Crescencio	Enfermagem
Bruna Erica Santana Santos de Oliveira	Engenharia Civil
Caique Santana dos Santos	Economia
Camila Cestone Olher	Engenharia de Produção
Caroline Nascimento dos Santos	Engenharia Mecânica
Clara Haibara De Oliveira	Terapia Ocupacional
Douglas Medeiros Pessoa	Engenharia Mecânica
Erica da Silva de Paula	Letras
Fernanda Cardoso dos Santos	Ciências Sociais
Fernanda Silva de Almeida	Ciências Contábeis
Francisco Dantas De Souza	Medicina
Isabela dos Santos Nunes	Oceanografia
Jefferson Da Silva Martins	Direito
Jhonatan Eduardo G. da Silva	Engenharia
Jorge Luiz do Nascimento	Engenharia Elétrica
Julio Barbosa de Moura	Engenharia Elétrica
Karina Miyuki Kitahara	Fisioterapia
Larissa Escanhuela Embuaba	Letras
Laura Diniz Vieira	Terapia Ocupacional
Luana Vitoria Da Conceicao	Fisioterapia
Lucas Barreto Lima	História
Marcia Sousa do Nascimento	Engenharia Florestal
Mateus Barros	Engenharia Mecatrônica
Matheus Elias do Nascimento	Administração
Matheus H. D. Basilio da Silva	Engenharia Civil
Natalia Perella Proft	Saúde Pública
Nayane Tamara Oliveira Aguiar	Física
Obinna Collin De Sousa Silva Egbo	Astronomia
Rafael Albertini Silva	Física
Rafael Mendes de Lima	Engenharia de Produção
Roberta Vieira Pinto	Física
Scarlaty Alves Aversani	Economia
Vitor Beserra Landim	Engenharia Elétrica



Conheça o novo grupo de extensão da Poli!

"Be the change you want to see in the world" Mahatma Gandhi

OPoli Social nasceu ano passado da vontade de ter um grupo de extensão voltado, exclusivamente, às causas sociais na Poli. Nós sentíamos que muitos politécnicos gostariam de fazer trabalhos voluntários, mas não sabiam como, ou tinham o sonho de fazer uma ONG quando obtido sucesso profissional, mas nunca haviam tido contato com realidades diferentes da dele. Ao mesmo tempo, muitos alunos, com um potencial imenso, nunca haviam pensado em fazer algo em retorno à sociedade.

Assim, o nosso grupo será um elo entre os alunos e as diferentes realidades.

Mas como faremos isso?

Serão realizados **projetos de consultoria estratégica para ONGs** ao longo do ano! Conversando com grupos que realizam trabalhos parecidos em outras faculdades (ESPM Social, FEA Social), percebemos que existe uma grande demanda por esse tipo de projeto no Terceiro Setor. Além de aproximar os nossos membros de uma realidade que, muitas vezes, não temos contato, ajudar essas ONGs na organização e tornar os processos mais eficientes seriam excelentes formas de retribuir com o nosso conhecimento já nos primeiros anos de faculdade e, assim, fazer a diferença.

No ano passado, realizamos um projeto piloto com a ONG VIDAS, trocando experiências com pessoas dessas outras faculdades para entender um pouco mais cada etapa do projeto. Ele gerou mudanças significativas na ONG e, dessa forma, decidimos repli-

car esse tipo de projeto em 2015.

Outra área que vamos desenvolver é a de **eventos**. A cada período a área vai se focar em um tema, e diversos eventos relacionados a ele serão organizados. Realizando atos voluntários (idas a creches, ONGs, etc), palestras inspiradoras e campanhas de conscientização, podemos levar ao resto da Poli muito conhecimento para entender melhor a nossa sociedade e trazer novas possibilidades.

Assim, formamos, consequentemente, a área de projetos e a área de eventos, que irão gerir todos os projetos de consultoria e eventos do momento. Para o grupo, como um todo, funcionar, foram criadas outras áreas: RH (recursos humanos), Marketing e Relações Públicas (relações externas) e Financeiro-Jurídico. Cada membro, além de participar de um projeto de consultoria ou de um evento, poderá participar também de uma das áreas, ajudando nas decisões e ações de cada uma.

Prezamos pela diversidade, o companheirismo, a vontade de fazer e de ser a *mudança* que você espera, e capacitamos os nossos membros para terem a melhor atuação possível. Se você gostou da ideia ou quer conhecer ainda mais o nosso grupo, fale com alguém que esteja com a nossa camiseta ou entre em contato conosco (contato.polisocial@gmail.com) e visite nosso site e página no Facebook!

Esperamos por vocês na nossa palestra institucional!

E lógico, se você é bixo ou bixete, não perca o TROTE SOLIDÁRIO!

Poli Social

Poli Navy

O Poli Navy foi fundado com o intuito de representar a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (EPUSP) em competições de modelismo e arquitetura naval. O grupo conta com a orientação do Prof. Dr. André Luís Condino Fajarra, do Departamento de Engenharia Naval da EPUSP, que auxilia nas atividades do grupo e no contato do grupo com a Universidade.

Com o objetivo de fomentar a participação de diversas engenharias e se firmar como grupo de extensão, o Poli Navy divulgará seu primeiro trabalho com uma apresentação de duas embarcações para os calouros no Tanque de Provas da Naval: uma com um teor ecológico e outra para velocidade. A primeira apresentará um sistema inovador, por tratar de uma área ainda em desenvolvimento atualmente: sustentabilidade com locomoção em meio aquático. Já a última apresenta todo um design, estrutura e material voltado para seu melhor desempenho na velocidade.

Ainda nos seus primeiros passos, o grupo busca uma ampla variedade de participantes, sendo essencial a vontade de participar, a proatividade e o desejo contínuo pelo aprendizado. Caso haja interesse em participar, assista a apresentação, siga a página do facebook e contate os membros do grupo. Para ter uma melhor noção das aplicações da engenharia nas atividades, o grupo busca estudos sobre estruturas de embarcações navais, automação, equipamentos e sistema elétricos, sistemas mecânicos de propulsão e transmissão de movimento, gestão, marketing e otimização do processo produtivo (desde da concepção até a finalização do projeto), estudos dos materiais e seus comportamentos de acordo com a necessidade da embarcação e apresenta preocupação com temas em voga, como sustentabilidade, eficiência energética e inovação na parte criativa.

Para 2015, o grupo visa participar de competições nacionais e internacionais, como o Desafio Universitário de Nautimodelismo (DUNA), o Solar Boat e o Human Powered Boat. Só para um maior esclarecimento quanto as competições, o DUNA consiste em uma introdução do contexto da construção naval atual para as equipes participantes e, como formar de desafio, são incentivadas a proporem uma solução em escala para a situação apresentada. Já a competição do Solar Boat reuni equipes interessadas em apresentar barcos movidos a energia solar, como forma de agregar uma postura ecologicamente correta ao transporte marítimo. E, por último, o Human Powered Boat, competição voltada para a concepção de barcos que utilizam como sistema de propulsão o esforço humano, ou seja, a própria pessoa que estiver conduzindo a embarcação irá fornecer energia motriz.

Mesmo em seus primeiros passos, o Poli Navy está de portas abertas a todos que desejarem participar e, como mensagem para o início do ano letivo, desejamos um ótimo começo para os novos politécnicos! Bem vindo bixos e bixetes!



Calendário
Alguns

Trote Solidário

Bixos e Bixetes!

Venham participar do Trote Solidário 2015!



O trote solidário será na Associação Aquarela (associacaoaquarela.org.br)

A ONG trabalha com crianças dos 6 aos 15 anos visando a redução de sua vulnerabilidade social.

A ONG é do lado da USP

(Av. Onófrio Milano, 239 - Jaguaré).



Teremos várias atividades e muita integração!

Para mais informações:


facebook.com/grupopolisocial



"Bixo bom é bixo que vai no trote solidário"



Grupos de extensão

A riqueza do ambiente universitário não está apenas no curso escolhido, mas também nas atividades paralelas que são proporcionadas, sejam esportes, línguas ou, como apresentado nessa matéria, grupos de extensão. A participação em qualquer um dos grupos significa o aprofundamento no tema de trabalho desenvolvido (ligado ou não à engenharia), bem como o desenvolvimento pessoal. Trabalho em grupo, dedicação, desenvolvimento e novas oportunidades serão encontrados aqui!

Abaixo estão todos os grupos de extensão da Escola Politécnica. Quem sabe não existe algum que seja exatamente o que você procura?



Poli Finance

O Poli Finance, clube de finanças da Escola Politécnica da USP, foi criado em 2012, tendo como missão aproximar o politécnico do mercado financeiro. Desse modo, é nosso objetivo dar todo o apoio necessário aos politécnicos que almejam seguir carreira na área, por meio de palestras, cursos e workshops. Além disso, procuramos disseminar conhecimentos básicos para aqueles que pretendem exercer a engenharia, mas percebem quão importante é saber cuidar do seu dinheiro. Àqueles que tiverem interesse, recomendamos curtir nossa página no Facebook (www.facebook.com/polifinance), onde encontrarão mais detalhes sobre as atividades do Poli Finance.

sempenho dos protótipos com provas de aceleração longitudinal, aceleração lateral, volta rápida, enduro e eficiência energética, avalia também a engenharia por trás do veículo, com provas de custos, manufatura, design e plano de negócios. A equipe vem crescendo nos últimos anos e já conseguiu alguns resultados expressivos, como a primeira colocação em eficiência energética e a segunda colocação no plano de negócios. Deixamos o convite para visitar a página da equipe no facebook, e se quiser conhecer nosso trabalho com mais detalhes, entre em contato conosco!

co junto à dinâmica de um projeto real. Venha conhecer a equipe PACE - POLI USP e os nossos projetos! Para maiores informações, acesse nosso site e nossa página no Facebook.



PoliMilhagem

O PoliMilhagem é um projeto extra curricular da Poli, cujo objetivo é fabricar um carro capaz de rodar a maior quantidade de km/l de gasolina. Alunos de todas as áreas da engenharia fazem parte da equipe, que participa todos os anos da Maratona de Eficiência Energética, reunindo estudantes de engenharia do Brasil inteiro. Existem três categorias: álcool, gasolina e elétrico. O protótipo mais atual, PoliPosition III, alcançou a marca de 287 km/l, garantindo o quarto lugar na categoria gasolina, a mais concorrida da competição. O protótipo possui uma carenagem de fibra de carbono pesando apenas 3,5 kg e sua estrutura interna é feita de alumínio, visando a redução de peso. Para o ano de 2015, a equipe pretende melhorar essa marca. Para isso, o sistema carburado do protótipo será substituído por injeção eletrônica, que será calibrada por meio de um dinamômetro fabricado pela equipe. Além disso, planejamos fabricar um protótipo para concorrer na categoria elétrico em 2016. A equipe, além de permitir que os alunos apliquem os conhecimentos adquiridos em sala de aula, é um importante meio de estimular o desenvolvimento de ideias mais sustentáveis e tecnológicas. Para participar, basta ter vontade de aprender e comprometimento!



PACE

A equipe **PACE, Partners for the Advancement of Collaborative Engineering Education**, da Escola Politécnica da USP, é um grupo de extensão que visa incentivar a concepção e o desenvolvimento da engenharia. O projeto, organizado e idealizado pela General Motors em parceria com empresas do setor de softwares de engenharia, tem por objetivo fomentar o trabalho internacional através de grupos multiculturais e a engenharia colaborativa em aproximadamente 55 Universidades selecionadas ao redor do mundo. A equipe desenvolve **Global Projects** totalmente inovadores na área de mobilidade urbana com enfoque automotivo com, em geral, ciclos de dois anos. Nelles, a equipe deve planejar e desenvolver o projeto seguindo as etapas de um projeto funcional, nos quais são elaborados a concepção, a pesquisa de mercado, o design, o projeto básico, a manufatura, a manutenção, a distribuição e, por fim, o descarte. Trata-se, então, de um estímulo ao ambiente acadêmi-



Keep Flying

A *Keep Flying* é a equipe de aerodesign que realiza o projeto e a fabricação de uma aeronave cargueira rádio controlada para a competição SAE Brasil Aerodesign. A equipe está sempre entre as favoritas da competição, quebrando recordes e trazendo inovações na competição, mesmo que a Poli não tenha o curso de engenharia aeronáutica. O regulamento da competição muda anualmente, criando uma aeronave diferente, do zero, todos os anos. É uma oportunidade para participar de todas as etapas de um verdadeiro projeto de engenharia. Para saber mais, visite-nos em: polikf.com.br, www.youtube.com/polikf ou facebook.com/polikf.



Equipe Poli Racing

A equipe Poli Racing, criada em 2008 e é a representante da Escola Politécnica na competição nacional de fórmula organizada pela Sociedade dos Engenheiros Automotivos (SAE). Atualmente é formada por, aproximadamente, por 25 membros de diversas engenharias. Todo ano a equipe projeta e fabrica um carro do tipo fórmula (com as rodas expostas) para a competição que usualmente ocorre no final do ano. Tal competição além de avaliar o de-



ThundeRatz

A Equipe ThundeRatz é a Equipe de Robótica da Escola Politécnica. Desde a sua fundação em 2001, o laboratório da equipe está localizado no prédio da Engenharia Mecatrônica. A equipe é formada tanto por membros do primeiro ano de engenharia, quanto por alunos de pós-graduação e de outras faculdades da USP. Atualmente, o grupo se constitui de 30 pessoas. Orientado pelo Prof. Dr. Marcos Ribeiro Pereira Barretto, o grupo desenvolve mecanismos robóticos que são postos à prova contra outros robôs, em dois eventos principais: Winter Challenge e a Campus Party. Os membros aprendem a usar máquinas operatrizes com segurança, desenvolvem espírito de equipe e o conceito de liderança, têm contato com alta tecnologia, aprendem a tomar decisões sob pressão e a resolver problemas.



Projeto Potência

Bixo, mais uma vez, parabéns por fazer parte da Poli! Que tal dar a oportunidade para estudantes da periferia também ingressarem em uma universidade pública? O Projeto Potência, criado em 2011, por alunos da Poli, tem o objetivo de auxiliar alunos de escolas públicas da periferia de São Paulo nesse grande desafio. Para isso, damos aulas preparatórias de Química, Física e Matemática em uma escola pública no

Grajaú, na zona sul da cidade, aos sábados de manhã. À tarde, realizamos atividades complementares, como oficinas de redação ou aulas de exercícios. Buscamos voluntários não só para lecionar e conduzir essas atividades, mas também para elaborar o material didático, ajudar no desenvolvimento de nosso site e trabalhar no acompanhamento dos alunos e auxílio aos professores. Tem interesse em participar? Aguarde informações sobre nosso processo seletivo! Se tiver alguma dúvida ou quiser saber mais sobre o projeto, envie email para contato@projetopotencia.com.br. Contamos com sua participação!



iPoli

O Escritório Politécnico Internacional, ou iPoli, é uma instituição sem fins lucrativos que se propõe a representar todos interessados da comunidade politécnica em criar uma rede de relacionamento internacional, cultural e profissional, que contribua com o sucesso das atividades internacionais da Poli e de seus engenheiros. A iPoli organiza durante o ano, diversos eventos sobre internacionalização. Nosso objetivo é facilitar a informação dos alunos que queiram fazer um intercâmbio com informações referentes às diversas oportunidades, bolsas, universidades e países. O grupo ajuda, igualmente, os estrangeiros que chegam à Poli com problemas burocráticos, com a documentação e disciplinas ou através de passeios pela cidade em pontos turísticos, bares, baladas, festas e na própria USP. A iPoli é uma ótima oportunidade para a troca de experiências e o convívio com pessoas de várias partes do mundo, além de ser uma iniciativa que ajuda a internacionalização da instituição, algo essencial para uma faculdade que vise melhorar sempre seu nível de

excelência e estar entre as melhores do mundo. Para mais informações, acesse o nosso site: www.ipoli.com.br.



Equipe Poli de Baja

Design. Build. Wreck. Repeat. Projetar, fabricar, quebrar e repetir. A Equipe Poli de Baja tem como especialidade protótipos off-road do tipo baja e, principalmente, o desenvolvimento de seus membros. Durante nossos 14 anos de tradição, conquistamos dois campeonatos nacionais e dois Tops 10 em mundiais. Com o foco no desempenho dinâmico de nossos carros, temos um dos bajas mais leves da história da competição, estatística importantíssima visto que o motor é o mesmo para todas as equipes. Trabalhamos, logicamente, no projeto e fabricação de um novo protótipo a cada ano, assim como no planejamento e gestão de uma equipe de engenharia de competição. Da famosa gaiola monoposto do Deserto da Baja Califórnia que a qualidade da engenharia da poli se posta para o mundo. Junte-se a essa equipe, para no mínimo, levantar a poeira Brasil afora, se quebrar e repetir.



Poli Júnior

Você já pensou em realizar projetos de engenharia para clientes reais

desde o primeiro ano de faculdade? E participar da gestão de uma empresa com 25 anos de tradição? A Poli Júnior é uma empresa formada exclusivamente por graduandos da Escola Politécnica e tem como parte de sua missão desenvolver seus membros nas áreas técnica, empresarial e em competências interpessoais. Venha visitar a Poli Júnior, conhecer a sede da empresa e conversar com politécnicos que vivem essa incrível experiência. E você também está convidado a participar do nosso processo seletivo, acompanhe maiores informações pelo nosso facebook!



Matemática em Movimento

A missão do Matemática em Movimento é orientar jovens do Ensino Público de São Paulo a investirem na educação como forma de desenvolvimento pessoal e profissional para que eles possam atingir seus objetivos. Para isso, damos aulas de aprofundamento em matemática em uma escola na Zona Sul de São Paulo para alunos da comunidade do Jd. São Luís e visamos o crescimento do projeto buscando atingir cada vez mais alunos. O Matemática em Movimento surgiu do inconformismo de 6 jovens politécnicos em 2012 e, com menos de 15 alunos e 6 voluntários nosso projeto se iniciou. Hoje, contamos com mais de 50 voluntários, praticamente 1 voluntário por aluno, e uma estrutura organizacional exemplar. Venha conhecer o nosso projeto! "Qual é o seu sonho?"

Fique por dentro dos nossos próximos eventos, que serão divulgados em breve na nossa página: www.facebook.com/civilizadoscec.

Um Pouco de Sensacionalismo

ATENÇÃO! O texto a seguir é fruto da colaboração e parceria com um dos principais e mais famosos portais de notícias do Brasil, quicá do mundo! Reconhecido internacionalmente por sua credibilidade, tão alta quanto a nossa seção de humor 'Politreco', o Sensacionalista elaborou uma reportagem especial sobre o sentimento de um bixo esperto adentrando nesse hospício que é a Poli.

Caso você não tenha entendido porque só passou na Fuvest por causa da prova específica de exatas e foi mal no dia de Português, que tem que interpretar textos e tudo mais, o texto a

seguir é de autoria do famoso site Sensacionalista, produzido especialmente para nosso querido Jornal O Politécnico... Valeu Sensa, é nós!

Calouro se decepciona ao entrar para a faculdade: "Achei que viveria um American Pie ao vivo"

O estudante de 20 anos Marcelo Araújo anda cabisbaixo. Depois de anos de preparação, ele conseguiu ser aprovado no vestibular e finalmente entrou para a POLI. Mas, para sua decepção, imediatamente após cruzar os portões da faculdade a vida dele não se trans-

formou no filme American Pie. Não havia peitudas. Nem bebidas. Muitos menos sexo casual. Em vez disso, Araújo já teve que começar a fazer Cálculo 1. E também a calcular quantos anos ainda teria que passar ali. "Eu pensei que quando eu entrasse aqui iria ter até virgens reservadas para mim", disse o rapaz, desolado. Araújo, porém, já está começando a se animar. Ele faz planos para o futuro. Diz que vai sair formado e ter um mercado de trabalho amplo, seu salário será maior do que a média do mercado, conseguirá finalmente as mulheres que sempre sonhou e em pouco tempo vai virar executivo.



Mito supremo mandando a real sobre a vida universitária. Imagem: Paul Finch.

Especial Sensacionalista para o jornal o Politécnico

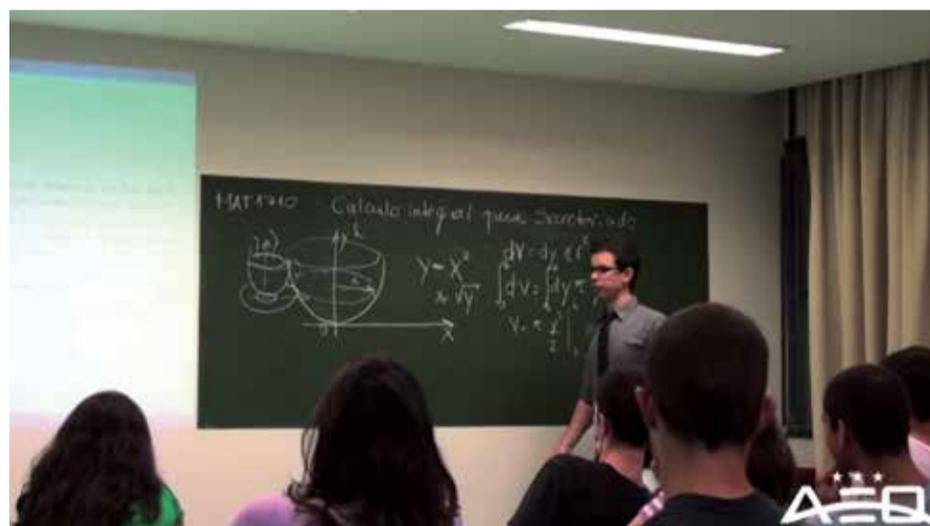
INTEGRAPOLI

Nos idos de 1982, três jovens alunos decidiram realizar uma gincana para colocar um fim no trote violento e promover uma integração saudável e proveitosa entre os veteranos e calouros da gloriosa Escola Politécnica. Sob a batuta de Antônio Mariani, nascia o IntegraPoli. Se, inicialmente, grupos de amigos se reuniam e formavam equipes para competir, com o passar dos anos, a competição ficou restrita aos centros acadêmicos. Hoje, AEQ, CEC, CAEP,

CAM, CEE, CEN e CMR travam forças para descobrir qual CA terá a honra de carregar consigo a glória de se conquistar um IntegraPoli.

Você notou as palavras que foram usadas? "Batuta", "honra", "glória", "conquistar"! São palavras que carregam uma grandiosidade que não chega nem aos pés do que representa essa competição. No mês de março, você vai se deparar com atividades, eventos e pessoas agindo de um modo que você sabe o que vai estar acontecendo. E você que sabe que não dá pra ficar de fora dessa.

Sem dar muitos detalhes, esteja preparado para ajudar seu CA a completar a lista, afinal, vale ponto "trazer uma escritura de um terreno da Lua" (Integra de 2001) ou trazer a "Pedra Filosofal" (Integra de 2014). Reserve suas energias para entrar num Globo da Morte, dirigir um Kart, guerrear num Paint Ball, puxar o Cabo de Guerra, gravar "Call me maybe" ou "I'm sexy and I know it". Esteja preparado para correr uma Maratona um tanto quanto diferente, para fazer provas de



Membro da AEQ ensinando o Volume da Xícara Perfeita em uma aula fake para a FEA.

resistência que nem mesmo os fãs de Big Brother são capazes de imaginar.

Use sua imaginação para elaborar um roteiro para o Teatro do seu centrinho. Aflore o ator/atriz que existe dentro de você. Guarde seu sono para poder decifrar as pistas do Caça, pois não são todos que conseguem descobrir onde a frase "123BAR" pode te levar.

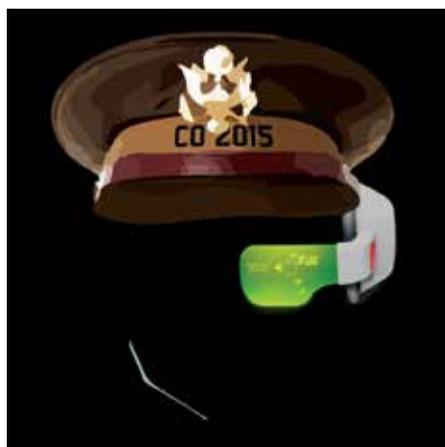
Não perca. O Integra é só uma vez por ano.

Obs.1: Não venha com a desculpa de que tem que estudar. As provas são depois da Semana Santa e o Integra é antes de tudo isso.

Obs.2: Se quiser saber onde o 123BAR te leva, pergunte a mim ou a um veterano.

Obs.3: VOCÊ NÃO ESTÁ PREPARADO!

*Fernando de Aguiar
Engenharia Civil – 4º Ano*



Logo da Comissão Organizadora do XXIV IntegraPoli



Tarefas do I INTEGRA-POLI - A gincana supimpa

Bixarada, vocês não fazem ideia do que é o Integra, e simplesmente não vão fazer até vivenciá-lo!! O texto anterior já citou um pouquinho da sua história, com início no não tão longínquo ano de 1982. De lá pra cá a coisa só evoluiu, tomando proporções grandiosas na vida dos politécnicos.

Algumas atividades desempenhadas na gincana até são possíveis de assistir no youtube, porém, imagine o que era feito no tempo antes da internet discada?! Os velhos politécnicos já aprontaram bastante e infelizmente não existia nem câmera digital pra filmá-los... uma pena!

Com o intuito de resgatar um pouquinho da memória do Integrapoli, honrar os seus criadores, e fazer um bixo(ete) perdido(a) ter a mínima noção do que irá participar, nós do Jornal O Politécnico divulgaremos aqui a lista de tarefas do 1º e mítico Integrapoli, o qual foi divulgado pelo facebook da Comissão Organizadora, cujo documento original pode ser apreciado na íntegra. Confira a lista abaixo:

I – Tarefas para serem entregues na sexta-feira (12/03/82) às 15:00 hrs

1 – Obter duas fotos diferentes da infância de dois professores (atuais) da Escola Politécnica com a presença dos mesmos.

2 – Trazer, com a cédula de identidade e identificação escolar, o aluno mais novo (de menor idade) da USP.

3 – Trazer, com a cédula de identidade e identificação escolar, o aluno mais velho (de maior idade) da USP.

4 – Trazer um papagaio que fale dois idiomas.

5 – Trazer o maior número de quilos de roupa de vestuário em condições de uso para serem doados ao departamento de Participação Comunitária.

OBSERVAÇÃO: Para efeito de pontuação será considerado o resultado da divisão do número de kilo obtido pelo número de elementos inscritos na equipe.

6 – Trazer o maior osso animal.

7 – Trazer um calouro (com respectiva idade e identificação escolar) de cada um dos cursos (da USP) relacionados abaixo:

- Artes Cênicas
- Biblioteconomia e Documentação
- Música
- Turismo
- Meteorologia
- Zootecnia
- Economia Doméstica
- Fisioterapia
- Fonoaudiologia
- Medicina Veterinária
- Nutricionismo
- Terapia Ocupacional

CRITÉRIOS DE PONTUAÇÃO DAS TAREFAS I

Tarefas nº 1 e 4: Ao serem cumpridas cada equipe ganhará 4 (quatro) pontos.

Tarefas nº 2, 3, 5, 6 e 7: Nestas tarefas as equipes serão classificadas e pontuadas de acordo:

- 1º lugar: 10 pontos
- 2º lugar: 08 pontos
- 3º lugar: 07 pontos
- 4º lugar: 06 pontos
- 5º lugar em diante valem 05 pontos

OBSERVAÇÃO: Só serão classificadas (para efeito de pontuação acima) as equipes que cumprirem as tarefas.

II – Tarefas para serem entregues na sexta-feira (12/03/82) com os horários abaixo determinados, que devem ser cumpridos à risca.

8 – 16:30 HORAS :Trazer um politécnico que tenha destaque na sociedade para fazer uma apresentação artística.

9 – 18:00 HORAS : Trazer um esque-

leto maquiado e fantasiado.

10 – 18:30 HORAS :Trazer um halterofilista para dançar balé clássico trajado convenientemente.

11 – 19:00 HORAS :Trazer um sócia de pessoa famosa e fazer uma imitação da respectiva pessoa.

CRITÉRIOS DE PONTUAÇÃO DAS TAREFAS II

Estas tarefas serão julgadas por um júri que classificará as equipes.

A pontuação será a mesma da considerada nas tarefas número 2, 3, 5, 6 e 7 (relacionadas acima).

Serão observados na:

Tarefa 8: Grau de destaque e apresentação

Tarefa 9: Originalidade e criatividade

Tarefa 10: Porte físico e desempenho

Tarefa 11: Grau de parecência e desempenho

II – Tarefas para serem entregues no sábado (13/03/82) com os horários determinados abaixo, devendo ser seguidos à risca.

12 – 8:00 HORAS : Apresentar um carro alegórico que deverá ser elaborado baseado no tema: “Entre na Faculdade”. Os carros alegóricos deverão estar no Chafariz da USP no horário determinado. Para desfilar em seguindo camionete da comissão organizadora.

13 – 9:30 HORAS :Trazer uma fotografia da faixa fornecida (já decorada pela equipe) afixada em um local característico do centro de São Paulo.

14 – 9:30 HORAS : Trazer uma fotografia da própria equipe, com a motivação: “A equipe mais engraçada”

15 – 10:30 HORAS :Apresentar um participante da equipe munido de patins, para um show de patinação, onde haverá uma fruta surpresa para comer.

16 – 11:00 HORAS: Cada equipe deve compor um pequeno hino para a Escola

Politécnica, cuja letra deve ser entregue com 10 cópias à equipe de controle.

O hino deve ser cantado acompanhado de uma banda de instrumentos exóticos, composta por elementos da equipe.

17 – 12:30 HORAS :Cada equipe deve apresentar quatro elementos da equipe (sendo dois deles calouros e dois veteranos) para participar de uma corrida de obstáculos.

CRITÉRIOS DE JULGAMENTO DAS TAREFAS III

O júri avaliará na tarefa:

12: Criatividade, originalidade e animação (desempenho)

13: Reconhecimento e importância do local, criatividade e originalidade

14: Criatividade, originalidade e graça (é óbvio)

15: Desempenho e rapidez na ingestão

16: Letra, música, desempenho, originalidade e criatividade

OBSERVAÇÃO_ A pontuação será feita da seguinte forma:

Tarefa 12, 13, 14, 15 e 16: Se a equipe comparecer a prova receberá pontos de 5 a 10 de acordo com a nota média dada pelo júri.

Tarefa 17: Valerá 20 pontos distribuídos pela corrida.

Você Sabia?

O IntegraPoli foi criado em 1982 com o Slogan: "Gincana Supimpa" com a ideia de combater o trote violento.

E somente em 1986 houve uma menção a um Caça ao Tesouro.

IntegraPoli 2015





Entrei na Poli, e agora?



A euforia de passar na Poli é imensa e a gente mal consegue acreditar que o dia do trote/matrícula realmente chegou. É a realização de um sonho e a conclusão de um ano (ou dois, três...) de trabalho. Você está entrando na faculdade e sabe que sua rotina vai mudar completamente, apesar de não saber como. Logo nos dias sofridos de espera da lista, as expectativas vão a mil, mas quando o resultado sai é impossível não se imaginar fazendo um milhão de coisas. Mas o que, de fato, se deve esperar do primeiro ano?

Ao contrário do que muitos falam, existe algum contato com engenharia nos primeiros semestres sim – espe-

cialmente na EC3. Claro que a maioria do seu tempo na Poli vai ser fritando com cálculo e física, mas também vai ser um bocado animador fazer a marble machine de PCC ou o projeto da matéria específica da sua engenharia – ou então na optativa que você já vai poder fazer no segundo semestre. Isso ajuda bastante a ter certeza se o curso no qual você passou é realmente o que você quer; e se não for, você pode tentar transferir no ano seguinte.

O primeiro ano vai logo te oferecer também um milhão de possibilidades que você nem imaginava antes de entrar. O número de grupos de extensão e atividades extracurriculares quase

sempre supera as expectativas dos calouros – superou as minhas – e o dia da apresentação é fantástico, faz você querer fazer tudo. E tudo é, quase sempre, mesmo tão legal quanto parece. É muito possível acabar se empolgando demais com tudo isso e deixar as disciplinas meio de lado, mas vale lembrar que uma média legal vai te ajudar a pegar uma matéria disputada com um professor bom, então vale a pena.

Eis mais um ponto sobre o qual as especulações se agitam: notas. A verdade é que haverá notas baixas, mais cedo ou mais tarde, numa matéria ou noutra(s), você vai perceber que, diferentemente do colégio, a noite virada com Red Bull nem sempre é suficiente para pegar um cinco. Mas tudo bem, sempre tem a P3 (ou a sub, ou a rec) para recuperar. No entanto, como eu já disse, é sempre bom – e possível – manter uma média legal para as futuras escolhas de curso, intercâmbio, CFI, enfim.

Dito tudo isso, não pense que a Poli é apenas trabalho, existem as tão esperadas festas. As festas da USP são completamente diferentes de quaisquer outras baladas, tem pessoas de todos os cursos, muito sertanejo universi-

tário (ou não, dependendo da festa) e bebida barata, é isso que as faz ainda mais legais. Você vai se pegar procurando quando vai ser a próxima festa, deixando de comprar aquele lanche na minerva pra juntar uma grana, enfrentando uma fila quilométrica na porta do grêmio pra pegar o ingresso do primeiro lote. E tudo isso vai ser ainda melhor do que você imagina.

No entanto, a grade curricular bem montada, as vagas nas turmas mais concorridas e as festas não têm sentido sem as pessoas que você conhecerá. Seus amigos de faculdade serão seus maiores companheiros nos desafios que a Poli oferecerá. Estarão em seus grupos de trabalho, serão seus colegas de estudos da madrugada, estarão com você nos primeiros porres e te apoiarão no primeiro zero. Em um piscar de olhos, você terá criado um grupo de amizades eternas; um participando atlética, outro do Grêmio e até mesmo um dos gênios do grupo indo para Duplo Diploma. São nessas amizades que residem os maiores aprendizados da faculdade.

*Nádia Coelho Pontes
Engenharia Civil - 2º ano*

A Pauta além da Poli

Curioso como sou, sempre fui um grande explorador do nosso querido Júpiter. Nas minhas explorações por esse sistema hostil fiz descobertas interessantes, algumas bizarras. Todo final de ano alguns bravos exploradores (não sou o único estranho) sempre acham uma disciplina e sempre a utilizam para uma piada: PSA5100 – As explicações do fracasso escolar: Ciência e Ideologia, do Instituto de Psicologia. Talvez o número de reprovações em algumas matérias seja realmente um bom caso de estudo. Outras disciplinas também despertam a curiosidade alheia: você pode pesquisar sobre a vida cósmica no IAG, ou estudar a

arte da Mímica na ECA. Mas em minhas recentes explorações, uma delas me chamou mais atenção: CJE0634 – Jornalismo Esportivo – A pauta além do Futebol. Por favor, não me entendam mal, eu amo futebol, não é essa a questão. Creio que todos aqui já tenham assistido Globo Esporte pelo menos uma vez na vida e saibam que tudo ali gira em torno do futebol. No jornalismo até criaram uma nova disciplina para que outros esportes interessantes também tenham espaço.

Expanda a sua mente e faça uma simples analogia. No universo da Poli os assuntos dos corredores serão “Poli pra lá, Poli pra cá, minha turma de Cálculo, aquela aula maluca de Álgebra

Linear, quantos pontos você fez na específica da Fuvest, o meu C.A, Poli melhor faculdade do Brasil, o resto é lixo”, praticamente o tempo todo. Não julgo, é normal conversar só sobre isso quando tudo é uma novidade. O problema são as relações superficiais construídas quando o único assunto entre seus colegas é a Poli, e nada mais interessa.

São tantas pessoas, com tantas peculiaridades, histórias, culturas, crenças e interesses diferentes que me parece um desperdício enorme um assunto tomar conta do seu “período integral”. No meio de tanta gente interessante, com tanto a oferecer em termos de um papo cabeça ou de uma zuera descompromissada, seria uma pena se nada disso fosse aproveitado nesses anos de universidade porque nunca foi experimentada uma pauta além da Poli.

No final você se formará com milhares de colegas, mas nenhum amigo. Nossas vidas não se resumem ao que acontece no Cirquinho e seus arredores. Se eu humildemente pudesse te dar um conselho, ele seria: “expanda as suas pautas”. É muito provável que você se surpreenda com as pessoas ao seu redor, positivamente ou não (alguns riscos dão graça para a vida, não é?), apenas conversem. E que no final você **reconheça** muitas amizades, assim como descritas na maravilhosa **crônica de Vinicius de Moraes que você pode ler em seguida**. É sério, é muito boa! Aliás, Antologia Poética ainda é cobrada no vestibular? Não faço mais ideia...

*Bruno Pereira
Engenharia Ambiental – 5º ano*



Amigos

Tenho amigos que não sabem o quanto são meus amigos.

Não percebem o amor que lhes devoto e a absoluta necessidade que tenho deles.

A Amizade é um sentimento mais nobre do que o amor, eis que permite que o objeto dela se divida em outros afetos, enquanto o amor tem intrínseco o ciúme, que não admite a rivalidade.

E eu poderia suportar, embora não sem dor, que tivessem morrido todos os meus amores, mas enlouqueceria se morressem todos os meus amigos!

Até mesmo aqueles que não percebem o quanto são meus amigos e o quanto minha vida depende de suas existências...

A alguns deles não procuro, basta-me saber que eles existem.

Essa mera condição me encoraja a seguir em frente pela vida.

Mas, porque não os procuro com assiduidade, não posso lhes dizer o quanto gosto deles. Eles não iriam acreditar.

Muitos deles estão lendo esta crônica e não sabem que estão incluídos na sagrada relação de meus amigos.

E às vezes, quando os procuro, noto que eles não têm noção de como são necessários, de como são indispensáveis ao meu equilíbrio vital, porque eles fazem parte do mundo que eu, tremulamente, construí e se tornaram alicerces do meu encanto pela vida.

Se um deles morrer, eu ficarei torto para um lado.

Se todos eles morrerem, eu desabo!

Por isso é que, s que eles saibam, eu rezo pela vida deles.

E, me envergonho, porque essa minha prece é, em síntese, dirigida ao meu bem estar. Ela é, talvez, fruto do meu egoísmo.

Por vezes mergulho em pensamentos sobre algum deles.

Quando viajo e fico diante de lugares



Manuel Bandeira, Chico Buarque, Tom Jobim e Vinícius de Moraes. Vinícius tinha algumas boas amizades!

maravilhosos, cai-me alguma lágrima por não estarem junto de mim, compartilhando daquele prazer...

Se alguma coisa me consome e me envelhece é que a roda furiosa da vida não me permite ter sempre ao meu lado, morando comigo, andando comigo, falando comigo, vivendo comigo, todos os meus

amigos, e, principalmente, os que só desconfiam ou talvez nunca vão saber que são meus amigos!

A gente não faz amigos, reconhece-os.

Vinícius de Moraes

Um universo de escolhas

Cara bixete/ caro bixo, primeiramente parabéns por passar na melhor faculdade de engenharia da América Latina..." Um discurso tão repetitivo que soa como se todos os anos de escola estivessem apenas continuando. "Estude para a prova", "parabéns pela ótima média", "você precisa ir bem no vestibular para passar nas melhores faculdades", "faça engenharia", entre tantas outras ordens às quais estamos tão acostumados que não sabemos discernir entre o que é "melhor para nós" e o que é uma opinião.

Até entrar na faculdade decidimos muito pouco sobre nossas vidas. Fomos ensinados sobre o que é o certo e o que devemos fazer para nos beneficiar de cada situação. Mesmo quando tínhamos a oportunidade de escolher era apenas entre opções aceitáveis para quem nos as oferecia. Apesar de não ser tão claro, a faculdade é uma grande mudança nesse ritual. O próprio termo "faculdade" significa "escolha" (pense no significado do adjetivo "facultativo").

A partir de agora você será bombardeado(a) por influências e argu-

mentos de todos os lados. Os professores vão dizer para você ter uma boa média, para conseguir um intercâmbio. Os alunos do Grêmio vão chamar você para organizar festas ou participar do jornal. Os alunos da Atlética vão te convidar a praticar algum ou alguns esporte(s). Os alunos do DCE vão querer que você lute pelos direitos estudantis. Mesmo sendo uma bomba de estímulos, essa é a graça da universidade.

A universidade reúne uma infinidade de grupos e pessoas com ideias e intenções completamente diferentes. Como você é novo(a) por aqui, será mais fácil para um grupo te convencer a se juntar a ele, simplesmente por falta de conhecimento da sua parte. Meu objetivo com este texto é abrir seus olhos para o leque de opções que você tem agora, algo que você provavelmente nunca teve e dificilmente terá de novo e, só então, opte pelo que é o melhor para você. E não estou falando apenas de grupos de extensão.

Não há mais a necessidade de passar de ano com boas médias. Na verdade, não há sequer a necessidade de



passar de ano. Se você considerar que está fazendo muitas matérias e com isso não consegue acompanhá-las direito, você pode deixar algumas para o ano seguinte. Se achar que está fácil, pode puxar mais matérias. Mais do que isso: em alguns casos, agora você pode escolher até quais matérias vai fazer. Você vai notar que as salas não são constantes como as do colégio. A cada ano há alunos diferentes de anos diferentes com DPs (ou não) se misturando e, mesmo que digam o contrário (e vão dizer), não há nada de errado com isso.

Agora você julga o que é certo ou errado. É uma transição mais difícil do que parece. Não fomos criados para

tomar decisões importantes, mas essa hora chegou. Meu conselho é bem simples: ouça o máximo que puder de todos os lados. Aproveite a quantidade de opções que estão te oferecendo. Só então avalie o que você acha que é melhor e tome sua decisão por conta própria, não porque alguém influente acha que isto é melhor. O Politécnico (este jornal) e o VoxPopoli são um bom começo para aprender sobre suas opções sem ser muito influenciado, já que você pode os ler sozinho(a). Boa sorte nesta nova jornada!

Rafael Corrêa (Topera)
Engenharia Mecânica – 7º ano



Primeiro dia

Passe em um vestibular. Deixe sua família orgulhosa. Escute várias pessoas falando que agora você vai ver o que é ter responsabilidade, o que são provas difíceis, etc, etc. Nada que elas falarem vai adiantar muito e você vai ignorar a maioria, mas etiqueta faz parte do processo.

Sinceramente, falar pra quem acabou de passar na faculdade que faculdade não é o paraíso e que vão ter coisas que ele não vai gostar é meio que nem falar pra quem acabou de ser contratado que às vezes o trabalho vai encher o saco e vão ter problemas que ele simplesmente não vai conseguir resolver. Não dá em nada. Primeiro, porque o cara no fundo já sabe disso. Segundo, ele está todo alegre que conseguiu passar e pessoas alegres raramente são espertas.

Mas como eu estava dizendo, a história é sempre a mesma. A do meu neto Guilherme, por exemplo, lembrava muito

a minha. Até o sono dele agora, dormindo no banco do passageiro era igual. Aquele sono de quem não dormiu direito de noite pensando no primeiro dia de aula.

Eu achava que nós íamos ter uma boa conversa sobre a Poli, pra eu passar um pouco da minha experiência de veterano. Até cheguei a brigar com a minha filha pra poder leva-lo no primeiro dia de aula. Afinal, se dependesse dela o Guilherme podia ficar bem longe das minhas conversas.

O problema dela sempre foi com o fato de eu ainda não ter terminado a faculdade. Na verdade esse sempre foi o problema de todo mundo. Muita gente pergunta se eu não me incomodo de estar a 75 anos na Poli, acha que eu não saio da faculdade porque estou com medo de envelhecer. Lógico que eu estou com medo de envelhecer! Não que envelhecer seja horrível nem nada do tipo. Só que dá medo. O tempo passando dá medo.

E as mudanças? Essas também. Às vezes eu acho que não querer mudar é uma coisa boa. Meio que mostra que

você gosta de onde está agora. Eu, por exemplo, tenho um emprego, uma família, alguns amigos que valem a pena, um Opala bem conservado. Perfeito não?

O que eu mais quero mesmo é ver se o Guilherme vai gostar da faculdade. Pelo que o pai dele me disse, ele não tem muito jeito de engenheiro. Não que eu saiba o que raios é um jeito de engenheiro. Muita gente acha que sabe, que é só ser bom em matemática e física no colégio que o resto se arranja. O problema é que o resto não se arranja. Só na Poli nós temos 18 engenharias diferentes, tem jeito pra todo mundo.

Também não sei até que ponto não ter jeito é um problema. Quem acha que tem jeito geralmente não tem. Tem uns cursos por ai que o cara faz um ano e já se considera um especialista. As coisas deveriam ser ao contrário: a cada ano que você faz, você percebe que sabe menos sobre o que está fazendo. Seria uma lição de vida em formato de curso superior.

Às vezes eu fico pensando nessa história de fazer um adolescente escolher a profissão. Fico meio na dúvida. Eu mesmo quando fui escolher na minha época fiquei meio na incerteza.

Hoje em dia então que o que não falta é curso diferente, dá pra muito bem você nunca descobrir o que você realmente queria fazer da vida. Escolhas são outra coisa que dá medo. E pra piorar você não pode escolher não escolher, porque pra algum lugar você tem que ir.

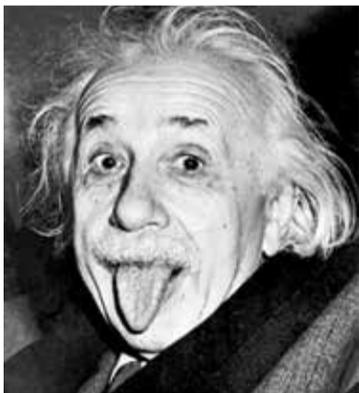
A verdade é que eu estou percebendo que tem muita coisa que me dá medo. É nisso que dá parar pra pensar. Ainda bem que o Guilherme dormiu e a gente não conversou. Não ia fazer bem pra ele essa minha ladainha meio tristonha. Já não está fazendo muito bem pra mim.

De qualquer forma acho que faculdade não é sobre a escolha que você faz antes de entrar, mas sobre as escolhas que você faz depois. Ver o que vale a pena para você, o que você realmente quer e todas aquelas coisas profundas da vida que dão tanta dor de cabeça. Se existe alguma coisa que eu aprendi (porque foi bem complicado aprender alguma coisa, especialmente Cálculo III) é que uma escolha só não precisa definir uma vida toda.

Bruno Novelo

Engenharia Mecânica- 2º ano

Teste de Einstein



1% mais inteligente da população brasileira e, assumindo que a porcentagem mais inteligente da população brasileira reflete a média mundial, de acordo com Venn, você, leitor politécnico, tem que ser capaz de resolver o teste.

Se você ficou confuso com as estatísticas mostradas, não se preocupe, nada do que foi dito até aqui é confiável. Apenas resolva o teste pelo orgulho de não se sentir mais burro do que seus amigos. A partir de agora, tome as informações como confiáveis.

Existem cinco casas de cores diferentes, uma disposta ao lado da outra, como na tabela a seguir. As casas são habitadas por cinco pessoas de nacionalidades diferentes, que tem cinco animais de estimação diferentes, e gostam de cinco bebidas e cinco cigarros diferentes. Com os dados a seguir, descubra quem tem o peixe como animal de estimação.

	Casa 1	Casa 2	Casa 3	Casa 4	Casa 5
Cor					
Nacionalidade					
Bebida					
Cigarro					
Animal					

- o O Inglês vive na casa vermelha.
- o O Sueco tem cachorros como animais de estimação.
- o O Dinamarquês bebe chá.
- o A casa verde fica do lado esquerdo da casa Branca.
- o O homem que vive na casa verde bebe café.
- o O homem que fuma Pall Mall cria pássaros.
- o O homem que vive na casa Amarela fuma Dunhill.
- o O homem que vive na casa do meio bebe Leite.
- o O Norueguês vive na primeira casa.
- o O homem que fuma Blends vive ao lado do que tem gatos.
- o O homem que cria cavalos vive ao lado do que fuma Dunhill.

- o O homem que fuma BlueMaster bebe cerveja.
- o O Alemão fuma Prince.
- o O Norueguês vive ao lado da casa azul.
- o O homem que fuma Blends é vizinho do que bebe água.

As primeiras cinco pessoas a levarem a tabela preenchida corretamente ao Grêmio Politécnico e mostrarem para um dos membros da equipe editorial do jornal, ganharão uma presente de boas-vindas. Boa sorte!

Fonte: EINSTEIN, A.

Modalidades secretas da Atlética

“Gostei da atlética, mas não tem o esporte que eu gosto” (BIXE-TEouBIXO)

As atléticas das faculdades ao redor do planeta têm iniciado os universitários em modalidades esportivas cada vez mais funambulescas, mas que não deixam de ser legais. Na Poli-USP, isso não é diferente, conquanto que essas modalidades não sejam tão divulgadas pela atlética quanto às modalidades **mainstream** mais tradicionais. Então se você: BIXE-TEouBIXO não se interessou especialmente por nenhuma das modalidades que viu, tente uma que você não viu. E para ajudá-lo ou ajudá-la, este jornal, que não tem **nenhum** compromisso com a verdade, vai apresentar as modalidades esportivas mais exoticamente legais que você: BIXE-TEouBIXO pode participar.



Surf (no circular)

Essa é a modalidade esportiva mais praticada na USP inteira, mesmo por quem não quer. Há duas vertentes do surf

(no circular): a versão indoor, que é a mais popular, em que o atleta fica dentro do circular, em pé ou sentado. Os objetivos são: não cair durante o percurso, não ser atirado para fora do circular durante o percurso e não ser encoxado durante o percurso. Na outra vertente, que é a mais extrema, os atletas ficam em cima do circular com o único objetivo de sobreviver até o final do percurso. Os trechos mais emocionantes da rota dos circulares são a rua do Matão e a descidinha do P3. Deve-se atentar que, em ambas as vertentes desse esporte, as leis de **transito** da física não são obedecidas nas imediações do circular.

Falcoaria

“O esporte da falcoaria, caça com pássaros, começou na Antiga China. Foi seguido depois pelos egípcios e romanos. Na Europa medieval, a falcoaria tornou-se verdadeiramente um esporte para os pássaros. Nenhuma caça fastidiosa se processava sem seu falcão, com a munheca presa por uma trela. Vendavam-lhe os olhos para conservá-lo calmo. Quando retiravam sua venda, sua visão estava aguçada, e lhe permitia rápida percepção da presa.” (Narrador do Pica-Pau, capítulo 105, 4º temporada, 1960).

A falcoaria também é um esporte amplamente difundido na Universidade de

São Paulo na categoria de caça ao pombo, uma vez que este animal está espalhado por toda a universidade, inclusive ocupando alguns cargos de dedicação exclusiva na mesma. Curiosamente, a atual e invicta campeã de falcoaria de caça ao pombo é a equipe do bandejão.

Quadribol

Na história desta faculdade, houve três jogos de Quadribol, um em 1997, um em 2001 e outro em 2009, mas nos três jogos o pomo de ouro foi roubado e derretido para vender o ouro. Mas como em nenhum dos casos o ladrão era apanhador de alguma das equipes, os três jogos continuam correndo até hoje. Outrora um desporto muito popular, o Quadribol vem perdendo a sua popularidade devido à crescente substituição das vassouras por aspiradores de pó (e aspirador de pó não voa!), outra causa que leva a impopularidade de tal é a diminuição do consumo de cerveja amanteigada com Rivotril. Mas os politécnicos ainda não desistiram e estão tentando montar uma quarta equipe de quadribol para a Poli. Se você tem interesse, mande uma coruja pro DM mais próximo.

Le Parkour

O “Le Parkour”, que em francês sig-

nifica: “esporte do mendigo”, é um desporto praticado desde os primórdios da civilização, e que foi inventada em 1965 por um grupo de franceses durante uma sessão espírita. O objetivo, segundo eles, era criar um esporte que pudesse ser praticado enquanto ia-se da casa para a escola, para o trabalho, para o exame de fezes etc. Na Poli, os principais focos de jogadores de parkour estão na ponte sobre o Tejo e na esplanada do cirquinho. Procure o DM para mais informações.

Pesca esportiva no Tejo

Você sabe o que é o Tejo? Sabe aquela coisa que fica entre o prédio da Mecânica e o prédio da Civil e que parece um riozinho? Aquilo é o Tejo. E você sabia que praticam pesca esportiva lá? Pois é. Imagine-se duas horas em cima daquela ponte, sentindo aquele odor nauseabundo e vendo de relance as estranhas formas de vida do Tejo. E depois de duas horas sendo dopado pelo cheiro do Tejo, você pode até achar que físgou algo. Há vida no Tejo, mas se você físgar alguma coisa, tenha certeza de não ingerir-la.

Pombo

Engenharia de pombos,
ênfase em pombos – Pombo ano

Manual do Bixo: o que levar na mochila?

Caro bixo, você não está mais no colégio, então esqueça sua lancheira do Ben 10 e caixa de giz de cera. Agora você está numa escola de adultos, séria, comprometida com o desenvolvimento da sociedade em que você vive! E para que se torne um bom engenheiro (um bom! Se quiser ser um medíocre, pule esse texto), alguns itens básicos se fazem necessários.

1. Papel e caneta (não me diga)

Não que você vá copiar a matéria da lousa, mas às vezes é bom anotar o e-mail, telefone e sala do seu professor. Será muito útil na hora de chorar nota no fim do semestre. Claro que todo mundo

tem celular e tablet, mas sabe como é, tinder acaba com a bateria.

2. Plaquês de cem

Bixo, imagino que você se alimente às vezes e o nosso querido bandejão está aí pra isso. Mas em caso de greve, paralisação ou frescurite, você pode ir até a Minerva e comer um lanche...

3. Doleira

Caro bixo burro, doleira não vai na mochila! Eu entendo a confusão pelo título do texto, mas a doleira vai colada ao seu corpo, por dentro da calça. Na atual conjuntura da cidade universitária, é bom ter uma para guardar seus plaquês de cem.

4. Dicionário russo

Pode ser muito útil nas aulas de física. Isso se você for às aulas de física.

5. Calculadora

Item polêmico! Acredito que saber a teoria é mais importante do que ter a melhor calculadora do universo. Mas é fundamental ter alguma calculadora. Então, se você tiver uma Casio, sobreviverá na Poli, em qualquer matéria, até no famoso numérico da EC2. Confesso que uma HP-50g ajuda muito, principalmente na questão de ganhar tempo (e 15 minutos de bônus numa prova de numérico pode te salvar de uma rec), mas o que vai te fazer passar na matéria é o seu conhecimento (ou uma boa cola).

6. Triedro de Frenet

Lê-se Frenê. Bixo, não seja (mais) burro. Fundamental para qualquer engenheiro, corra atrás do seu. Estou voltando de intercâmbio e levando comigo 11 triedros chineses, com ponta de tungstênio. Venderei 10 a preço de custo, pois sei como é difícil achar um barato. O outro irei dar para o primeiro bixo que aparecer na primeira reunião do jornal esse ano. Então, se você gosta de ler, escrever ou desenhar, nos no grêmio (reuniões toda quinta, 11h00). Além de conhecer a equipe do jornal, que é muito legal, você ainda leva seu triedro na faixa.

Diego Andriolo

Engenharia de Minas – 4º ano
Enviado especial da Hungria

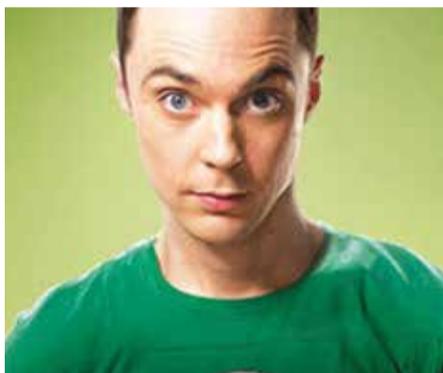
Que tipo de bixo/bixete você é?

Parabéns aos mais novos bixos e bixetes da Escola Politécnica! É com grande orgulho que nós, veteranos, recebemos vocês na nossa Escola! Essa época do ano é marcada pelo

início das atividades letivas, com calouros ansiosos para começar a nova etapa, com seus cadernos, canetas, lista de livros e mochilas preparadas, enquanto os veteranos contam apenas com uma caneta no

bolso para assinar a lista. Experiência de vida. O período de bixo/bixete é inesquecível, por isso, O Politécnic elenca aqui os tipos de calouros clássicos. Em qual será que você se encaixa?

é documentado, tudo é escrito em hashtags. #partiufaculdade #passainapoli #politécnic #festadematrícula #amaisfudidadobrasil #usp #primeirobandex #eunocircular #auladecálculo #engenheiro.



Bixo Rebelde: esse tipo de bixo é sempre um saco! Não gosta do trote, acha que é uma brincadeira irresponsável e imatura, mesmo vendo que, aqui na Poli, tudo é apenas uma brincadeira para recepcionar os novatos! O simples fato de chamá-lo de "bixo" já é ofensivo. Se pintar o seu rosto, é a maior confusão, digna de reclamação na reitoria! Era só o que nos faltava... Provavelmente será o reitor daqui uns anos.



Bixo Pseudopatogênico: chegou o tão esperado trote, você agora é politécnic! Vamos pintar seu rosto? Não pode, ele tem alergia. Ok, então vamos fazer uma brincadeira na lama tradicional? Não pode, parece que tem problema de coluna. Não

é possível! Então o bixo deve subir na mesa e se apresentar? Não pode, medo de altura. Bebe uma cerveja então! Não pode também, está tomando remédio. Os veteranos já ouviram essas desculpas, sabemos que é mentira!



Bixo arroz de festa: esse tipo de bixo já quer o calendário de festas no dia da matrícula! Quer pintar, pinta. Quer xingar, xinga. Ele não está nem aí. O negócio é acabar logo com o trote e partir para a melhor parte: a bebedeira. É o primeiro a chegar e o último a sair da festa de matrícula. Típico bixo que ajudará na organização do Bixopp!



Bixo veterano: é velho conhecido

da turma. Foi calouro há alguns anos atrás, quando passou pela primeira (mas não única) vez no vestibular. Desistiu do curso, voltou, desistiu, voltou, começou a fazer outro curso, desistiu e agora retornou ao curso de origem. É mais veterano do que muitos e, se bobear, dá trote nos seus antigos bixos. É o que dizem por aí, o bom filho a casa torna!



Bixo BBB: acha que está no Big Brother e desenvolve amizades íntimas e eternas no primeiro dia de trote com todos os veteranos. É o mais chato de todos.



Bixo Instagram: todo minuto



Bixo Palmeirense: só vai para a aula na segunda.



Bixo sabe tudo: participa intensamente das aulas desde o começo. Levanta a mão e responde todas as perguntas dos professores, podendo também fazer perguntas cujas respostas ele já sabe. É aquele que não vai querer assinar a lista para você... Tão ruim quanto o Bixo profissional, que entra na faculdade como se já fosse um engenheiro formado.

Marjorie Samaha
Engenharia Civil – 5º ano



poliglota

idiomas

**HÁ 20 ANOS NA USP ENSINANDO
IDIOMAS A PREÇO JUSTO**

**MÓDULOS A PARTIR DE
R\$ 575,00***

**MATRÍCULAS
ABERTAS**



FRANCÊS - INGLÊS - ALEMÃO - ESPANHOL - ITALIANO - PORTUGUÊS

(11) 3091-6080 (11) 95934-7659

contato@poliglota Idiomas.com



/poliglota Idiomas

poliglota Idiomas.com

**Preço promocional para aluno da Poli matriculado até 04/03*